

## A MISSÃO FRANCISCANA E A ESCOLA PATRONATO SÃO FRANCISCO EM DOURADOS-MS, DÉCADAS DE 1940 E 1960

Maria Ivanete Nonato Gonsalves

**RESUMO:** Neste artigo esboçamos os primeiros passos da pesquisa sobre o processo de criação da instituição escolar Patronato São Francisco, surgida na década de 1950 no município de Dourados-MS. Apresentamos também os distintos olhares sobre a construção da identidade sul mato-grossense e da história da educação, com destaque para participação da Igreja Católica. O marco temporal abarca as décadas de 1950 a 1960, período de duração do ciclo de vida da instituição Patronato São Francisco. A metodologia da pesquisa é de natureza documental e bibliográfica. Os aportes teóricos e metodológicos partem-se da perspectiva da Nova História Cultural (NHC) com destaque para o referencial de Chartier (1982), Michel de Certeau (1982), Julia (2001). E no âmbito da historiografia temos buscado os caminhos trilhados por Justino Magalhães (1999), Diana Vidal (2005) e Rosa Fátima de Souza (2007).

**PALAVRA-CHAVES:** História da educação. Instituição Escolar. Educação Religiosa.

### INTRODUÇÃO

Este artigo insere-se nos estudos desenvolvidos em História das Instituições Educacionais (HIE) vêm sendo realizado no Brasil, como um campo inovador no contexto da história da educação. A história da educação brasileira teve uma nova configuração a partir das décadas de 1970 e 1980, pela expansão dos programas de Pós-Graduação em educação. Os temas mais estudados à época eram sociedade de classe, base material da sociedade, atividades ideológicas, compromisso político e competência técnica, formação de professores, democratização da escola, reprodução simbólica e organização escolar. A partir de 1990 com consolidação dos Programas de Pós-graduação, formou-se matrizes teóricas para pesquisas educacionais na perspectiva da nova história, história cultural, a nova sociologia e a sociologia francesa. Os temas privilegiados envolviam cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e instituições escolares.

O tema *A missão Franciscana e a criação da Escola Patronato São Francisco*, refere-se a uma instituição criada pela Ordem Franciscana, no contexto da implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) e da expansão da Igreja Católica no final da década de 1940 e início 1950, na cidade de Dourados, antigo Estado de Mato

Grosso. Partimos do pressuposto de que para fazer frente à expansão dos missionários presbiterianos na região, a missão franciscana deu início, no ano de 1950, à construção da Escola Patronato São Francisco, destinada ao ensino primário e de educação mista.

A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental. Entre as fontes já levantadas foi possível elencar algumas produções bibliográficas e algumas produções realizadas por pesquisadores que se empenharam em estudar o processo de formação da região e a atuação da Ordem Franciscana no âmbito da área educacional na cidade de Dourados-MS, entre os quais destacamos: Amaral (2005), Boeira (2012), Condra(2011), Knobe (1988), Kuhlmann (1991), Queiros (2008), Santini e Brazil (2009), Martins (2011), Santos (2013).

Entre as principais fontes utilizadas nessa primeira aproximação com o tema estão os cadernos de crônicas de criação e fechamento da escola escrito pelas primeiras missionárias que alcançaram a região no final da década de 1950; alguns cadernos de ex-alunas que estudaram na instituição, matérias produzidas pelo “Jornal o Progresso” e o “Douradense” envolvendo o período correspondente aos anos de 1948- 1950. Além disso, já dispomos de depoimentos orais com ex-alunas (os) ex-professores que estudaram e atuaram na escola Patronato São Francisco. O recorte temporal abrange o ano que iniciou o processo de criação da escola Patronato Menores(1950) e o ano de fechamento da escola (1966).

Os aportes teóricos e metodológicos partem-se da perspectiva da Nova História Cultural (NHC) com destaque para o referencial de Chartier (1982). Para a investigação e escrita sobre a trajetória histórica da escola Patronato de Menor criada no início da colonização do município de Dourados recorreremos também às orientações de Michel de Certeau (1982) que traz elementos essenciais para o exercício historiográfico, qual seja, a estabelecer a dinâmica relação entre o lugar social, a prática “científica” (procedimentos) e a escrita (construção do texto).

Entendemos que para construir parte da identidade histórica da referida instituição em suas multiplicidades precisamos, não só integrá-la à realidade mais ampla (o universo histórico brasileiro e regional), como também a uma dimensão micro (sistema educativo e suas práticas cotidianas da comunidade escolar), conforme os caminhos indicados por Justino Magalhães (1999, p. 70). Para trazer o conceito de cultura escolar, cuja síntese reflete-se nos modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades recorreremos ao referencial de Julia (2001, p. 11). E no âmbito da historiografia temos buscado os caminhos trilhados por Rosa

Fátima de Souza (2007) e Diana Vidal (2005), sobretudo na abordagem sobre questões referentes à cultura material escolar e o projeto da missão franciscana na região sul-mato-grossense.

Os dados obtidos até agora estão sendo interpretados a partir das categorias de análise explicitadas, considerando, em especial, articulação entre o singular – o Patronato de Menores de Dourados – e o geral, o contexto histórico-escolar e social do país, durante entre as décadas de 1950-1980. Nessa esteira temos buscamos a compreensão processo de formação da área educacional do município e região e abrimos caminhos para novas investigações.

### **As Ordens Religiosas no cenário Educacional Sul Mato-Grossense**

Com base na teoria de Chartier (1982) sobre a formação de uma dada realidade social, apontaremos alguns aspectos que deram rumo para a identidade o espaço onde hoje se assenta o Estado de Mato Grosso do Sul, com destaque para a história da organização da educação em Dourados. Para compreender quais foram os olhares que deram identidade a esta região é preciso compreender parte da história regional oitocentista. Segundo a com a contribuição da produção da pesquisadora Inês Maria Bitencourt do Amaral (2011):

O atual Sul Mato Grosso do Sul foi contemplado por diversos olhares e muitos deles chegaram a fixar suas impressões em narrativas publicadas em livros, em relatos e em matérias nos jornais locais. A região, em virtude de simbolizar para muitos um local de passagem, viveu um trânsito considerável de pessoas e nessa movimentação humana encontravam-se viajantes e religiosos estrangeiros. Para ambos, o local representava um misto de incivilidade, de vazio e de enormes potenciais naturais, entretanto povoado por índios, por mestiços e por paraguaios [...] As elites intelectuais e políticas da América Latina acabaram por incorporar, em fins do século XIX, o “modelo ocidental” em busca do referido “progresso” – entendido como um viés rumo à civilidade. Essa relação foi tão carregada de preconceitos quanto a visão da elite europeia. Acreditaram que o “atraso” das regiões seria temporário e que aos poucos esse “quadro” se reverteria com o desenvolvimento das áreas em questão (Amaral, 2011, p.31).

Para Cecília Freitas Martins (2011) a composição do cenário educacional brasileiro, iniciou-se a partir da chegada dos jesuítas e por várias outras ordens religiosas atuaram na região, criando aí as primeiras instituições escolares. Entre as escolas erigidas pelas entidades católicas no Brasil elencadas pelas autoras é possível destacar:

[...] os Jesuítas (1500), os Beneditinos (1903), os Lazaristas (1890), os Salesianos (1500), os Franciscanos (1892), as Filhas de Maria Auxiliadora (1892), os Maristas (1897), os Carmelitas (1904), a Congregação de Nossa

Senhora (1906), os Lassalistas (1907), os Barnabitas (1909), as Escravas do Divino Coração (1913), Irmã Marcelinas (1912) e as Irmãs de Assunção (1912).

A história da educação brasileira foi marcada pela dinâmica relação entre Estado e Igreja, aspecto que ajudaram na conformação de uma parceria eficaz no processo de fortalecimento de ambas as instituições principalmente campo educacional. A “Era Vargas”, no período de 1939 a 1945, abriu espaço para atuação da Igreja Católica, através das ordens religiosas.

Segundo Cecília Freitas Martins (2011), a presença das ordens religiosas contribuiu para o desenvolvimento do atual Estado de Mato Grosso do Sul. Entre as ordens religiosas que atuaram na referida região destacou-se a Ordem Franciscana que atuou nos distintos setores da sociedade, com destaque na educação:

A presença da Congregação Franciscana em Mato Grosso foi relevante para o crescimento do estado e surgimento de novas cidades e populações. Os Frades Franciscanos trouxeram para cá escolas, igrejas, associações com a política, e outras culturas, já que os mesmo eram europeus, porém o objetivo principal era a missão religiosa (Martins (2011, p.11).

Os missionários franciscanos chegaram à região nos anos de 1939 e 1940, oriundos da Província de Turíngia, Alemanha. Segundo a obra do missionário franciscano Knob intitulada A Missão Franciscana do Mato Grosso (1988), o governo da província enviou os frades franciscanos para o Brasil, a fim de assegurar de qualquer forma a sobrevivência da província devido as decorrências políticas na Alemanha. O nacionalismo exacerbado alemão condenava a Igreja ao aniquilamento, quadro que desgastou sobremaneira a atuação mais efetiva das ordens religiosas.

Em virtude desse fato foi estabelecida concessão de uma área no Estado de Mato Grosso, como sendo um “novo campo missionário” com a Província da Imaculada Conceição do Sul do Brasil. A Ordem Franciscana ao refugiarem no Brasil considerando cenário da Segunda Guerra Mundial no período de 1939 a 1945, procurou dar continuidade ao processo e evangelização em mais distintos lugares do país.-

Segundo Knob (1988) os missionários ao instalarem-se nas localidades internas do país acabaram por fundar escolas católicas contribuindo para a formação de nova geração de fiéis. Ocorria aí o visível entrosamento entre a comunidade, a ampliação da influência da Igreja e a prática religiosa entrosada na vida da Igreja e na prática da religião. Uma carta escrita pelo o Pe. Comissário, Eucário evidencia a relevância do trabalho das freiras à frente das escolas:

Não há que duvidar, precisamos de escolas que estejam sob nossa influencia. Elas são uma condição prévia para uma atividade frutuosa. Por isso vamos

fundar em todos os lugares um colégio, uma escola paroquial de ensino primário, de 5 anos, para meninos e menina, com internato para meninas. Essa escola será inteiramente confiada as irmãs, nós mesmo na teremos nada a ver com ela. As irmãs também podem abrir o, onde for possível, uma escola doméstica ou de costura e assumir uma espécie de serviço dos doentes. Não interessa, porém, nenhum estabelecimento de ensino secundário (KNOB, 1988, p.73).

As escolas foram instaladas ao lado das igrejas em prédios próprios e algumas com ajuda financeira do Estado ou dos municípios, mas ação pedagógica estava fundamentada nas regras e normas determinado pela Igreja Católica.

### **A cidade de Dourados e o surgimento do Patronato São Francisco**

A cidade de Dourados, localizada na parte sulina de Mato Grosso (Uno). Este espaço era tradicionalmente povoado pelos terenas povos originários, da família linguística aruaque, e os guarani-*caiuá*, ainda presentes na região.

Segundo o historiador Paulo Roberto Cimó Queiroz (2008, p.20), na terceira década do século 19 “*começariam a estabelecer-se no SMT atividades econômicas, desenvolvidas por não índios, destinadas a uma longa duração*”. Com essa configuração Queiroz deixa claro que apenas na terceira década do século 19 é que teve início o processo de estabelecimento de atividades econômicas, desenvolvidas por segmentos “não índios” oriundos do Triângulo Mineiro e do interior de São Paulo, sobretudo de Franca, atraídos pelas potencialidades criatórias da região.

Ainda no século 19, após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) a região contou com a presença de ex-combatentes, dos criadores de gados de Minas Gerais, migrados desde 1830, dos gaúchos fugidos do Rio Grande do Sul, em consequência da Revolução Federalista no final do século 19 e dos atores sociais envolvidos com a Companhia Mate Laranjeira. Importa destacar que até a década de 1920 o Brasil era considerado o maior exportador de erva-mate para a Argentina, responsável pelo surgimento de cidades, vilas e até escolas.

Pela divisão territorial brasileira estabelecida nas três primeiras décadas do século XX, a região de Dourados pertencia a Ponta Porã-MT. Após desmembramento em 1935 o espaço passou a ser Distrito da Paz com o nome de Dourados. Antes desse período o referido Distrito era conhecido como Patrimônio das três Padroeiras; nome inspirado pela existência de três cruzeiros: Imaculada Conceição, Santa Rita e Santa

Catarina. Surgiu também a denominação de São João Batista de Dourados. No ano de 1938 foi elevada a categoria de cidade.

No plano econômico e político, o empreendimento da empresa privada Mate Laranjeira permaneceu estável até a década de 1940 quando foi implantada no país a política de interiorização promovida por Vargas, determinando, entre outros programas, a criação da Colônia Agrícola de Dourados (CAND). Tais programas tinham como principais objetivos a dinamização dos núcleos populacionais da área de fronteira entre Brasil e Paraguai e desarticulação dos empreendimentos da empresa Mate Laranjeira, detentora do monopólio do extrativismo de erva-mate na região desde meados de 1880.

A partir de 1943 iniciou-se a colonização com a implantação da CAND, marcada pela imigração de nordestinos, paulistas, paranaenses e mineiros, contingente humano que, para viabilizar a construção de casas, manejo de pastagem, e outras atividades agrícolas, promoverem a desregrada derrubada de matas primitivas regionais. Essa corrente migratória inseriu-se, portanto, no movimento de ocupação do Centro-Oeste e Norte do Brasil, denominada de “Marcha para o Oeste”, projeto empreendido pelo Presidente Vargas, entre as décadas de 1930 e 1940. Com esta política Vargas pretendia promover a ocupação de grandes faixas de terras consideradas inexploradas dentro das fronteiras políticas do governo federal.

Os primeiros anos da década de 1950 foram marcados pela intensificação do deslocamento de paulistas e paranaenses rumo a algumas regiões do atual estado de Mato Grosso do Sul, com objetivo de conseguir terras por preços menores do que de aquelas disponíveis em seus estados originários. Impulsionados pela política varguista de ocupação do Centro-Oeste brasileiro, os migrantes deslocaram-se para Dourados e regiões circunvizinhas, onde hoje se assentam os municípios de Angélica, Rio Brillante, Ivinhema, Nova Andradina, Deodópolis e Nova Alvorada do Sul.

Os recém-chegados adquiriram terras, cultivaram café e extraíram madeira para a queima em carvoarias e comercialização, sobretudo no Estado de São Paulo. A essa época a educação não estava na plataforma de trabalho dos políticos.

Entretanto, no segundo quinquênio da década de 1950 a população brasileira foi tomada por um clima de euforia pelos objetivos contidos no Plano de Metas idealizados durante a gestão do então presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), que tinha entre outros objetivos, promover o crescimento econômico do país, dispendendo investimentos na área de energia, transporte, indústria de base alimentação e educação. Ao propor a reunião do capital estatal, nacional e estrangeiro no processo de

investimento, o governo pretendia superar o problema do analfabetismo, diminuir o quantitativo da população rural (que até então era de 60%) e investir num modelo profissionalizante de educação.

O analfabetismo e a falta de formação técnica representavam os principais entraves para o projeto modernizador do estado brasileiro. Para educadores e lideranças dos movimentos sociais, o analfabetismo representava um sério problema social e um enorme desprestígio para a nação brasileira frente a outros países do mundo. Foi nesse contexto iniciou-se o processo de implantação da escola “Patronato de Menores de Dourados”.

Diante do exposto, podemos considerar que a configuração do campo educacional se formou no processo da constituição histórica do sul de Mato Grosso do Sul. As distintas interpretações sobre os fatos históricos dessa região geraram para a mesma pelo menos duas características indenitárias. Uma identidade é proveniente do modelo ocidental construída a partir do olhar do viajante europeu e dos religiosos. Segundo estes segmentos, a região possuía terras férteis, mas seus habitantes não tinham habilidade para desenvolvê-la. E a outra está ligada a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) pela chegada de migrantes provenientes de várias partes do Brasil que foram atraídos pelas riquezas naturais e melhorar as condições de vida. A partir dessa perspectiva formaram-se novas estruturas no local a partir da criação de escolas, campo aberto para expansão da Igreja Católica na região. A literatura produzida sobre o tema dá conta de que instituição foi criada que para fazer frente à expansão dos missionários presbiterianos na região.

### **A Origem dos Patronatos de Menores e o Patronato São Francisco**

O termo Patronato de Menores surge no Brasil da proposta de uma associação articulada pelas forças jurídicas, empresariais, políticas, pedagógicas e religiosas com objetivo de dar assistência à infância, no período de desenvolvimento da sociedade urbano- industrial, no início do século XX. Em 1908, ocorreu a aprovação da proposta do estatuto, com aval de juristas brasileiro, cujo público alvo era a população pobre do país. Essa proposta possuía três interesses básicos: o médico- higienista, jurista- policial e o religioso e seus objetivos inscreviam-se na Reforma do estatuto, em 1909:

[...] fundar creches e jardins de infância; proporcionar aos menores pobres recursos para o aproveitamento do ensino primário e incutir no espírito das

famílias pobres os “ preciosos resultados” da instrução; auxiliar os juízes e órfãos no amparo e proteção aos menores material e moralmente abandonados; pleitear a proibição das vendas por menores “ na escola perniciosas nas ruas”; codificara as causas que acarretam a cessão do pátrio poder; evitar convivência dos menores de ambos os sexos, promovendo a extinção da promiscuidade nos xadreses, criando depósitos como aposentos separados para ambos os sexos; promover assistência dos detentos menores; esforçar-se para que se realize a fiscalização de todos os asilos e instituições de assistência pública e privada (ASSISTÊNCIA PÚBLICA PRIVADA , 1922, P.353-4)

No Brasil, há um significativo número produções historiográfica sobre a instituição escolar Patronato de Menores. Para Boeira (2011), a denominação Patronato foi usado no período histórico em que a formação para o trabalho estava ligada à moralização da sociedade e sua adequação às necessidades liberais ligadas a nova república. No país, os Patronatos de Menores receberam diferentes denominações, uns com o nome da própria cidade e outros com nome de santo.

Na cidade de Dourados a instituição escolar recebeu o nome de Patronato de Menores de Dourados, Filial do Patronato de Menores ou Patronato São Francisco e Educandário Santo Antônio. As produções apontam que as instituições foram criado com finalidade de dar assistência a infância pobre do país, com ensino vinculado a educação formal e profissionalizante. Em Santos (2013), os Patronatos Agrícolas, foram criados no final do século XIX, vinculado educação e trabalho para disciplinar, corrigir e civilizar as crianças pobres e pretendia inserir a cultura escolar republicana no Brasil para modernização do país.

Acreditava-se que o processo escolar era elemento necessário para formar a cultura escolar republicana. No século XX, foi criada a instituição Patronato Agrícola pelo Ministério da Agricultura pelo decreto número 12.893, de 20 de fevereiro de 1918, como instituições escolares e corretivas com a finalidade de juntar as crianças pobres e órfãs, filhos de agricultores desprovidos de recursos financeiros, para oferecer uma educação que formasse verdadeiros agricultores. Condra (2011) chama atenção para o fato de que a institucionalização geral da infância se encontra profundamente acoplada a projetos de governo da população, inclusiva da população infantil (p.86).

Na cidade de Dourados-MS, a criação das instituição escolar Patronato São Francisco passou por um processo histórico e está mais ligado a questão da religiosidade. Em Knob (1988) a criação da instituição escolar em Dourados-MS, iniciou-se com atividade pastoral e social do vigário frei Higino Latteck, após sua chegada em 18 de outubro de 1940. O frei Higino Latteck foi o primeiro missionário



franciscano residente na cidade. Logo de início identificou na região problemas relacionados as mas condições de moradia, estradas descuidadas e com a participação da maioria da população nos cultos da religião protestante. Dado conta da realidade religiosa o franciscano desenvolveu várias atividades missionárias para o fortalecimento do catolicismo, que foram as seguintes: aulas de catecismo aos domingos e os dias de festas com o total de 70 a 80 crianças, a aceitação de convite para ministrar aulas de catecismo uma vez por semana nas escolas reunidas e na escola municipal, criação de associações religiosas como o Apostolado da Oração, fundou a Conferência dos Vicentinos, associação do Anjo da Guarda para crianças, a Pia das Filhas de Maria e visitas as chácaras e aldeia para celebrar missa, realizar batizados, e preparar as crianças para o sacramento da primeira comunhão.

Em 1941, chegaram para ajudar o vigário nas atividades pastorais, o frei Quintino Schaefer com mais três freiras Franciscanas de São Bernardino, tinham chegado dos Estados Unidos recentemente. As franciscanas também vieram para auxiliar o vigário nas atividades missionárias com a abertura da escola paroquial. Em primeiro de setembro de 1941 começou a funcionar a escola Imaculada Conceição com 26 alunos. Em 1944, as freiras vão para o Rio Grande do Sul e abandonam a escola que foi criada com a finalidade de formar crianças na religião católica para contrabalancear o escola protestante. Em 1949 surge ideia da criação do Patronato de Menores surgiu em consequência de uma visita do Frei Servácio Schute no Rio de Janeiro. O frei aproveitou a oportunidade e criou a instituição por meio da Obra Social dos Franciscanos que passou a funcionar em Dourados no ano de 1950, no período de quatro anos ocupou o prédio da antiga escola Imaculada Conceição. Depois foi construído um prédio perto do cruzheiro, o qual foi fechado em 1959. A escola tinha a denominação de “Patronato de Menores de Dourados: Obra Social Franciscana”.

A denominação Patronato São Francisco foi encontrada Livro de Crônicas de 1955 que está no arquivo da escola Imaculada Conceição, foi criada como filial da escola Patronato de Menores com a chegada das Irmãs Franciscanas do Rio Grande do Sul em Dourados no dia 9 de fevereiro de 1955.

A escola começou a funcionar em 9 de março de 1955 num espaço ao lado da igreja. Segundo Crônica de 1966 que está no livro de registro do ciclo de vida da instituição mostra que a escola Patronato de Menores foi extinta durante a “*reunião da diretoria aos 29 de março de 1966, na mesma reunião, foi deliberado sobre a criação de uma nova entidade denominada Educandário Santo Antônio*”. A instituição

funcionou até o ano de 1983 (Knob, 1988, p. 283). As seguir alguns fragmentos das Crônicas sobre a criação escola Patronato São Francisco:

Crônica do Patronato São Francisco  
Nova Fundação – 9 – 2 – 1955  
Missão de Dourados de Mato Grosso

[...] Em 1954 – julho – S. Excia. D. Orlando Chaves propôs a querida Madre Antoninha uma fundação na missão de Mato Grosso. A proposta foi acolhida entusiasticamente. Logo a Madre Antoninha e Madre Lurdes num vôu rápido foram rumo a Dourados. Em poucos dias estava tudo combinado com o Revmo. Frei Teodardo Leitz que se encarregou da construção do convento. [...] Dia 15 início da matrícula que até o do mês já passou de 300. A matrícula total atingiu o número de 485, inclusive de corte e costura [...] Março- Dia primeiro de março apresentou-se um belo número de alunos [...] em 29 de março de 1966, foi extinta a escola Patronato, na mesma reunião, foi deliberado sobre a criação da nova escola Educandário Santo Antônio (CRÔNICAS 1955).

Com base nos referenciais teóricos Chartier (1982) podemos perceber a importância das fontes na construção da história da instituição. Em uma análise ainda preliminar podemos perceber a integração do macro e micro para compreender os motivos que influenciaram no processo de criação da escola acontece de forma diferente de uma região para outra.

A questão da mudança de nome ainda não se sabe os motivos, mas há uma hipótese que a mudança de nome estava relacionado com classe social dos alunos atendido. Pode-se afirmar que o primeiro momento a escola foi criada para atender o segmento da classe pobre e depois começou a receber filhos da elite douradense, mas essa questão ainda merece investigação para explicar se houve só a mudança no nome ou se a instituição foi fechada e criada outra em um novo endereço, com nova direção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa encontra-se na fase inicial, entre os dados expostos procuramos fazer uma breve apresentação de alguns conceitos metodológicos que já servem de orientação para o desenvolvimento da pesquisa. Em síntese, cremos que a investigação permitirá construir uma fração da história dessa escola e auxiliar na compreensão da constituição do processo de formação do cenário educacional do município e região, abrindo caminhos para novas investigações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Inez Maria Bitencourt Do. **Entre Rupturas e Permanências: A Igreja Católica Na Região De Dourados (1943 – 1971)**. Dissertação de Mestrado, Dourados, MS: UFMS, 2005

BOEIRA, Daniel Alves. **Uma Solução para a Menoridade na Primeira República: O caso do Patronato Agrícola de Anitápolis /SC (1918-1930)**. Dissertação de mestrado UFSC, Florianópolis, 2012

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre as práticas e representações**. 2ª ed. Lisboa: Difel, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

PAIVA, Marlúcia Menezes de; VIVEIROS, Kilza Fernanda Moreira de; NETA. **Infância, escolarização e Higiene no Brasil**. Olívia Moraes de Medeiros (Org.). CONDRA, José Gonsalves. **A emergência da infância**. Brasília: Liber Livro, 2011.

CRÔNICAS DO PATRONATO SÃO FRANCISCO, 1955-1966.

DOCUMENTO DA ASSISTÊNCIA PÚBLICA PRIVADA, 1922, P.353-4

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

KNOB, Frei Pedro. **A Missão Franciscana do Mato Grosso**. Campo Grande-MS. Editora Loyola, 1988.

KUHLMANN, Moises Junior. **Instituições Pré- Escolares Assistencialismo no Brasil (1899-1922)**. UNESP- CEDHAL/ USP. Cad. Pesq., São Paulo (78): 17-26, agosto 1991.

MAGALHÃES, Justino Pereira de (2004). **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco.

MARTINS, Cecília Freitas. **Escolarização da infância: fragmentos e memória de internas no Educandário Santa Clara**. Monografia de TCC do Programa de Pós-Graduação/Especialização realizada na UEMS/ Unidade Universitária de Paranaíba, 2011.

QUEIROZ, Paulo R. Cimó [2008a]. **Articulações econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX)**. In: LAMOSO, Lisandra P. (Org.). Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul. Dourados: Ed. UFGD, 2008.

SANTINI, Poliana Gianello; BRAZIL, Maria do Carmo. **A presença da igreja católica na educação em Dourados: o caso patronato de menores (1943-1983)**. Monografia

de TCC do Programa de Pós- Graduação Especialização de Profissionais da Educação, realizada na FAED/UFGD, 2010.

SANTOS, Suely Cinthya dos. **Ensino Rural, Menoridade e Cultura Escolar no Patronato Agrícola de Bananeira-PB**. Universidade Federal da Paraíba (Campus I) João Pessoa – PB, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.